

## **LIÇÃO 29 — O JUÍZO FINAL**

### **1) INTRODUÇÃO**

- a) Por que incluir o tema do juízo final num curso sobre esperança?
- b) O tema do juízo final causa diversas impressões: pode parecer um...
  - i) tema desagradável, porque envolve a questão da condenação eterna (inferno);
  - ii) tema assustador, porque envolve prestação de contas a Deus;
  - iii) tema superado, porque ninguém mais se preocupa com um Deus “severo”.
- c) Porém, o tema do juízo final é razoável e necessário como desfecho para nossa expectativa de justiça, para nossa constituição moral e para a esperança da justiça.

### **2) JUÍZO FINAL: ATENDE A EXPECTATIVA DE JUSTIÇA**

- a) O ser humano tem expectativa de justiça, ele anseia por ver o justo ser recompensado e o injusto, desonesto, corrupto ser punido.
- b) Uma das situações mais desesperadoras é quando se perde a confiança na justiça, quando não se espera que a justiça seja feita. Sofrer a injustiça é uma dor aguda.
- c) A certeza da justiça produz esperança.
- d) Jesus disse: “Bem aventurado aqueles que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos” (Mt 5.6). Embora não seja o tema central da parábola do juiz iníquo, ela também retrata a luta da viúva para obter justiça (Lc 18.1-8).

### **3) JUÍZO FINAL: DEUS É JUSTO**

- a) Deus é justo: a justiça de Deus é um de seus atributos de perfeição, destacados tanto no Antigo como no Novo Testamento.
- b) Indiferença: se Deus não julgasse os atos de suas criaturas morais, ele seria indiferente ao mal, ou seja, não faz distinção entre o bem e o mal.
- c) Esperança final: mas o fato de Deus estabelecer um juízo significa que a vitória final será da justiça e não da injustiça. Assim o cristão, mesmo sofrendo a injustiça, pode ter esperança que, em algum momento da história, Deus intervirá e colocará termo no predomínio do mal e fará diferença entre o bem e o mal.

### **4) JUÍZO FINAL: SER HUMANO É MORAL**

- a) Moral/ética: apesar de haver diferenças conceituais entre ‘moral’ e ‘ética’, para os objetivos do tema do juízo final, esses conceitos podem ser considerados equivalentes.
- b) Bem e mal: Tanto um como o outro podem ser definidos como a capacidade de distinguir entre o bem e o mal, entre o certo e o errado.
- c) Idade da razão: a idade em que a criança é considerada capaz de distinguir entre o certo e o errado; o mesmo que “ter juízo”, “ser responsável” (responder por seus atos).
- d) Capacidade: o direito considera “capaz de fato” a pessoa que tem plenas faculdades mentais para assumir e cumprir seus direitos; nesse sentido, as crianças são ‘relativamente incapazes’ e as pessoas com deficiência mental são ‘incapazes’.
- e) Conclusão: a capacidade moral (conhecer/distinguir entre bem e mal) é parte constitutiva da nossa humanidade. Os animais não podem ser moralmente responsabilizados, mas os seres humanos sim. Portanto, o ‘juízo final’ é uma decorrência lógica da capacidade moral dos seres humanos. Se não houvesse uma prestação de contas, a capacidade moral seria completamente sem sentido. Não haveria nenhuma diferença qualitativa entre ser bom ou ser mal, fazer o certo ou fazer o errado.

## 5) JUÍZO FINAL: RELACIONADO À CRENÇA NA VIDA PÓS-MORTE

- a) A maioria absoluta da humanidade acredita em um tipo de vida após a morte. Apenas uma minoria defende um tipo de materialismo puro, segundo o qual os seres humanos são constituídos apenas de matéria e a vida se extingue no falecimento.
- b) Dentre os que acreditam na vida pós-morte, os cristãos são os únicos que afirmam a ressurreição como doutrina central. Os judeus e os muçulmanos (religiões monoteístas) também afirmam a ressurreição, mas apenas o cristianismo pode afirmar essa doutrina como afirmação central, visto que Jesus morreu e ressuscitou. Baseado na sua ressurreição, todos os que creem em Cristo podem crer que também vencerão a morte.
- c) As demais religiões que acreditam em vida pós-morte podem ser classificadas, grosso modo, como reencarnacionais, pois afirmam ciclos de vida. As pessoas nascem, crescem, morrem e reencarnam em ciclos intermináveis e sucessivos. A reencarnação pode se dar em diversas formas de vida, tanto humanas, como animais.
- d) Todas as crenças em vida pós-morte pressupõem uma forma de julgamento das ações praticadas em vida. Embora não falem em um julgamento pessoal como afirma a fé cristã, alguma forma de julgamento das ações boas ou más determinará o próximo ciclo de vida reencarnada.
- e) Conclusão: a crença em uma vida pós-morte (cristã ou não) está ligada à crença num julgamento das obras praticadas em vida a fim de apurar os méritos da pessoa e seu destino.

## 6) JUÍZO DIVINO: A MORTE E RESSURREIÇÃO DE CRISTO

- a) Deus é justo e o ser humano é moral. A lei de Deus foi dada para apontar ao ser humano o que é justo e também para indicar seus pecados contra Deus.
- b) Como resultado, os seres humanos incorreram em condenação. O salmista diz: “Não há um justo, nem sequer um” (Sl 14.1-3). Paulo disse: “Todos pecaram” e estavam condenados perante a justiça de Deus.
- c) Porém, Deus proveu um perdão para a humanidade ao executar todo o seu juízo na pessoa do substituto, Jesus Cristo. Para ser o substituto, ele deveria ser qualificado diante de Deus, autêntico representante da humanidade, sem pecado e voluntário.
- d) Portanto, a morte de Jesus representa o juízo de Deus contra a humanidade, pela qual ele assume a morte condenatória dos seres humanos e doa sua vida aos que aderirem (crerem) no seu sacrifício e o reconhecerem como Senhor e Salvador de suas vidas.
- e) Para aqueles que se recusarem a aceitar o perdão de Deus, haverá então um julgamento final condenatório, pois terão de enfrentar a justiça de Deus diretamente.
- f) O Espírito Santo convence o “mundo do pecado, e da justiça e do juízo” e explica: “Do pecado, porque não creem em mim; da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais; e do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado” (Jo 16.8-11).

## 7) PARA REFLETIR

- a) Os cristãos devem ser a consciência moral do mundo, testemunhas de um novo conceito de justiça segundo o modelo do reino de Deus: “Buscai, pois, em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça e todas essas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6.33).
- b) Os cristãos foram justificados para viverem e darem testemunho da justiça: “Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda” (Ap. 22.11).
- c) Resposta à pergunta inicial: porque o juízo final é um tema de esperança? Porque a certeza de um juízo final e definitivo significa que Deus fará justiça e colocará termo ao domínio do maligno.